

Lotes corrigem erro do PT

O governador Joaquim Roriz entregou ontem 52 lotes para as famílias participantes de ~~cooperativas que foram assentadas~~ em uma área irregular no Riacho Fundo II durante o governo do PT. Elas ganharam um novo endereço em áreas de parcelamentos remanescentes nas quadras 405 e 805 do Recanto das Emas. Além de regularizar a situação, eles passaram de um terreno de 75 metros quadrados para outro de 125 metros quadrados.

Roriz afirmou que não gostaria de cometer injustiças e que, por isso, os remanejou. Como eles haviam participado de outro programa habitacional, não teriam direito de receber novos lotes e teriam que desocupar o local onde haviam começado a se instalar. "A pessoa que já recebeu um lote e o vendeu não será atendida novamente", advertiu. Segundo ele, a prioridade de moradia é para pessoas casadas, que vivam há mais de cinco anos em Brasília e que nunca tenham

participado de nenhum outro programa habitacional.

Por estarem em uma área considerada irregular para a construção de moradias, os moradores não conseguiram financiamentos com a Caixa Econômica Federal (CEF) para edificarem suas casas. A secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi, afirma que com o remanejamento das famílias "está resgatando o compromisso de Roriz de fazer justiça". Ela disse que eles foram enganados quando participaram de uma cooperativa para construir suas casas em sistema de mutirão e que, por isso, a Secretaria resolveu solucionar o problema.

Segundo Ivelise, para evitar que as famílias não fossem retiradas do local e perdessem o lote e o material investido, representantes da Secretaria avaliaram a situação de cada uma delas, para verificar se poderiam ser incluídas no programa habitacional do governo. As famílias foram avisadas

que, se insistissem em permanecer no programa de mutirão perderiam todos os direitos. Para a secretária, a maneira encontrada para minimizar os prejuízos com a compra de materiais de construção foi o aumento da área do novo lote.

O vigilante Roberto Martins da Silva, 35 anos, afirma que agora está tranquilo por estar em um lote regular e considera que "ganhou na loteria" pois poderia perder tudo e acabou ganhando um lote regularizado. E conta que ficou surpreso ao descobrir que a área onde havia sido assentado no Riacho Fundo II era imprópria. Silva contabiliza que pagou R\$ 300 para participar da cooperativa e que investiu outros R\$ 700 de mão-de-obra para começar a construir uma casa. "Agora vou poder construir e passar para dentro da casa", diz Silva, que atualmente mora com a mulher e filha em um barraco nos fundos da casa da mãe, em Taguatinga Norte. (E.M.)